



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

CARTILHA AGROECOLÓGICA PARA SEGURANÇA NO TRABALHO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA AMAZÔNIA BRAGANTINA

Gediel A. do Carmo¹, João Marcos Assunção Pinheiro², Rosiane Brito da Silva³, Luciana Leal Pimentel Oliveira⁴
; Nívia Maria Costa⁵

1 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, IFPA/Campus – Bragança: avizgediel@gmail.com

2 Licenciado em Geografia, IFPA/Campus Bragança. Pós-Graduando em Ensino de Geografia, UFPA/Campus Ananideua

3 Licenciatura em Geografia; Pós graduação em Educação Especial e Tecnológica/UFRRJ

4 Profa. Mestra Coordenadora do Núcleo de Gestão Ambiental e presidente a Comissão Central de Meio Ambiente do IFPA

5 Pós Doutora em Educação, Professora do IFPA/Campus – Bragança.

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 - Área 05 - Ciências Agrárias/ Subarea: Agronomia ODS vinculado(s):
ODS12 - Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

RESUMO: Este estudo de caso, realizado em Bragança-PA, na Amazônia Paraense, investigou o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por agricultores familiares em suas práticas agrícolas com a finalidade de elaborar uma cartilha de boas práticas. A pesquisa teve a abordagem qualitativa, foram utilizadas fontes documentais e entrevistas para analisar se os trabalhadores e trabalhadoras do campo recebem orientações e utilizam corretamente os EPIs conforme a legislação. Os resultados revelaram que o uso de agrotóxicos foi o principal problema identificado, e que, no município de Bragança, não há distribuição nem orientação adequada sobre o uso desses equipamentos, tal ausência contribui para a ocorrência frequente de acidentes de trabalho, como cortes com ferramentas e lesões causadas por agrotóxicos. Como contribuição prática foi elaborada uma cartilha informativa com orientações sobre normas regulamentadoras e os principais EPIs necessários ao trabalho agrícola, com o objetivo de promover a segurança e saúde dos agricultores e agricultoras familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Equipamentos de Proteção Individual; Amazônia Paraense; Cartilha

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão trata da agricultura familiar e do uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI, destacando as pesquisas brasileiras existentes e publicadas nessa área, dando especial atenção para tal questão na Amazônia Bragantina. Falar de segurança do trabalho no espaço agrícola não é algo atual, uma vez que as legislações que orientam esse segmento já possuem décadas de existência, e no campo agroecológico as preocupações sobre as condições de segurança no trabalho rural também são relevantes.

A agroecologia é uma ciência que estuda sobre agricultura e o meio ambiente, trabalha com a sua produção orgânica e sustentável e vem trazendo vários conceitos de produção de alimentos saudáveis, sem a utilização de agrotóxicos, com o objetivo de atenuar os riscos relacionados a saúde das pessoas que atuam no campo, quanto as que consomem esses produtos.

Segundo Nunes (2010), a segurança do trabalho é tão relevante na área do campo quanto nos demais setores de trabalho, o uso da tecnologia e aquisição de equipamentos de qualidade para os agricultores desenvolverem suas técnicas nas propriedades devem estar em paralelo à sua segurança no local de serviço. Em 01 de maio de 1943, houve a publicação brasileira do Decreto nº 5. 452 em que foi aprovada a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, referindo-se à segurança e medicina do trabalho. Em 1973, a Lei nº 5. 889 e a Portaria nº 3. 067 de 12 de abril de 1988, aprovam as normas regulamentadoras rurais relativas à segurança do trabalho (Neto,2021).

A segurança do trabalho na agricultura é muito importante pois apresenta para os trabalhadores a importância de se proteger de acidentes e doenças relacionadas ao campo. Este trabalho teve principal objetivo apresentar uma proposta de cartilha orientadora para uso dos EPIs destinada aos agricultores familiares.



METODOLOGIA

A pesquisa optou pela abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo envolvendo as relações sociais e seus significados. Tal compreensão assume diferentes sentidos e tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, buscando reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (Van Maanen, 1979). O estudo teve caráter de estudo de caso, o que, para Lüdke e André (1986), trata-se de uma estratégia de pesquisa: um estudo de um caso simples ou complexo, sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto por seu interesse próprio e único; no caso desta pesquisa, o estudo de caso ocorreu na Amazônia Bragantina, no município de Bragança-PA.

Inicialmente, realizou-se uma investigação com fontes documentais, seguindo o que Bardin (2015, p. 47) define como a “fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou de um banco de dados”. Para tal ação, foi realizada uma busca no Portal Capes, no campo de periódicos, com as palavras-chave: agricultura familiar e EPI.

Posteriormente, realizou-se a análise dos artigos, dividindo-os por região de realização, temática, ano e autores. As questões da pesquisa foram: 1. São distribuídos EPIs aos agricultores cooperados e/ou sindicalizados? Se sim, quais? 2. Existem cursos de formação sobre EPIs no município de Bragança voltados à agricultura familiar? Se sim, quais? 3. Você já recebeu algum conhecimento sobre a necessidade de uso de EPIs na agricultura? 4. Quais os principais acidentes de trabalho na zona rural de Bragança? Opções: queimaduras; lesões nos olhos; intoxicação por agrotóxicos; cortes com ferramentas; outros (quais?).

Os sujeitos da pesquisa foram 13 agricultores familiares residentes em Bragança-PA. Suas identidades foram preservadas para garantir o anonimato. Por fim, foi elaborada uma cartilha informativa voltada aos agricultores da localidade pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas falas dos entrevistados e nos objetivos da pesquisa, os resultados obtidos revelam uma realidade preocupante em relação à segurança do trabalho na agricultura familiar em Bragança-PA. A maioria dos participantes relatou que não recebem Equipamentos de Proteção Individual (EPI) dos órgãos responsáveis: “[...] não temos apoio da secretaria de agricultura”; “[...] infelizmente não, cada família providencia, ou seja, é responsável pelos seus EPIs”. Esse dado reforça a ausência de políticas públicas eficazes para garantir condições mínimas de segurança ao trabalhador do campo, conforme discutido por Nunes (2010), que destaca a necessidade de metodologias para eliminar riscos no ambiente rural.

Além disso, os participantes também revelaram a escassez de formações específicas: “[...] não existe esse curso, nem por parte do sindicato dos trabalhadores rurais, pela cooperativa ou pela Secretaria de Agricultura, essa é a nossa realidade da agricultura familiar em Bragança”. Essa falta de capacitação contribui diretamente para a exposição dos agricultores aos riscos de acidentes. Cortes com ferramentas como foice, catitu e machado foram apontados como os acidentes mais comuns: “[...] os acidentes acontecem na produção da própria roça ou na casa de farinha com suas ferramentas de trabalho tipo catitu, terçado, foice, machado”.

Frente a essa perspectiva, a elaboração da cartilha “Saúde e Segurança do Agricultor Familiar” surgiu como estratégia pedagógica importante. Ela buscou orientar os agricultores sobre o uso correto dos EPIs, promovendo a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Como afirmam os autores do trabalho analisado, “o uso de recursos didáticos como cartilhas pode ser uma alternativa promissora no desenvolvimento da aprendizagem” (Garbin, 2011). A proposta da cartilha é, portanto, um instrumento de conscientização e transformação da realidade desses trabalhadores, cumprindo o papel de ferramenta educativa e preventiva.



Por fim, indicamos uma proposta de cartilha informativa que poderá ser futuramente utilizada como prosseguimento desta pesquisa ou de outras que queiram aprofundar essa temática. Elaboramos uma proposta de cartilha intitulada “Saúde e Segurança do Agricultor Familiar”, utilizando o levantamento teórico presente na revisão de literatura, bem como as respostas das entrevistas aplicadas. O uso de recursos didáticos, como cartilhas, pode ser uma alternativa promissora no desenvolvimento da aprendizagem (Garbin, 2011).

As imagens da cartilha têm como principal objetivo chamar a atenção do leitor e facilitar a aprendizagem, assim como a adoção de uma linguagem de fácil leitura, voltada à compreensão do público-alvo. O objetivo foi orientar o agricultor e a agricultora familiar quanto às normas de segurança e saúde no trabalho, por meio do uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI. A cartilha busca fornecer orientações sobre quais EPIs devem ser utilizados pelos agricultores familiares, como forma de prevenção e proteção, garantindo a segurança no trabalho e contribuindo para o bem-estar dos trabalhadores do campo.

CONCLUSÕES

Ao final do estudo percebeu-se que não há orientações aos agricultores e agricultoras familiares quanto ao uso de EPIs em suas práticas agrícolas e que a não utilização do equipamento de proteção individual traz problemas aos produtores rurais que praticam a sua atividade no campo.

Consideramos que a proposta da cartilha tem uma contribuição importante para o esclarecimento da segurança do trabalho para os agricultores familiares com o objetivo de minimizar os principais acidentes que ocorrem no campo e assim preservar a saúde do público alvo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança, pela formação acadêmica, apoio e incentivo à pesquisa. Manifesto minha profunda gratidão à professora Me. Luciana orientação dedicada, e à professora Dra. Nívia Maria Vieira Costa, pela contribuição e apoio por meio do NAPNE. Estendo meus agradecimentos aos colegas e colaboradores que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente aos estudantes e agricultores familiares que participaram da pesquisa, compartilhando suas vivências e experiências, fundamentais para a construção deste estudo.

Referências

- GARBIN, Clea Adas Saliba et al. **Prevalência de cárie dentária em pré-escolares de escolas de educação infantil de Araçatuba**. São Paulo. Revista Odontológica de Araçatuba, v. 32, n. 2, p. 28-32, 2011.
- GARBIN, T. **Cartilha: saúde e segurança do agricultor familiar**. In: CARMO, Gediél Aviz do. Segurança do trabalho na agricultura familiar: um estudo na Amazônia Bragantina. Bragança: IFPA, 2021. p. 35.
- LUDKE, M.; André, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986
- NUNES, Gezziano Córdova. **Uso do EPI – equipamento de proteção individual nas pequenas propriedades rurais produtoras de fumo no município de Jacinto Machado – SC**. Criciúma, 2010.
- NETO, N. W. O que é EPI – **Equipamento de Proteção Individual**. 2021. Disponível em: <https://www.printfriendly.com/p/g/9LnSfd>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- VAN MAANEN, J. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**. Administrative Science Quarterly, Ithaca, v. 24, n. 4, p. 520-526, Dec. 1979.